

Pesquisa esquenta campanha ao GDF

Candidatos ao Palácio do Buriti reagiram de formas diferentes ao levantamento **Correio**/Opinião Inteligência Política sobre as eleições. Especialistas destacaram que reta final pode definir se haverá ou não segundo turno

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

O **Correio** ouviu candidatos ao cargo de governador do Distrito Federal para repercutir os resultados da quarta rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, divulgada ontem. Segundo o levantamento, a governadora e candidata Celina Leão (PP) segue na liderança, com 32,9% das intenções de voto na pesquisa estimulada (39,9% dos votos válidos, ou seja, sem os votos nulos e os em branco). No entanto, o cenário está indefinido, de acordo com a margem de erro, que é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, e a disputa pode ir ao segundo turno. O **Correio** conversou com postulantes ao Palácio do Buriti para repercutir os resultados da pesquisa.

Celina Leão disse que respeita os números, mas que as prioridades são outras. “A gente acompanha e monitora as pesquisas, claro, mas a nossa prioridade é a gestão e são as pessoas. Pesquisa é uma fotografia do momento. A gente não pode trabalhar mais ou menos por causa de um resultado. Todos os dias eu acordo cedo e durmo tarde com a mesma missão: cuidar das pessoas e trabalhar pelo Distrito Federal. É nisso que estamos concentrados e é assim que vamos seguir”, afirmou Celina.

José Roberto Arruda (PSD) ressaltou que é candidato e que seu nome estará nas urnas em 4 de outubro. O candidato está com 20,6% das intenções na estimulada (24,9% dos votos válidos). “Eu agradeço por estar tão bem nas pesquisas, depois de 16 anos fora, mesmo com a oposição lançando dúvidas na cabeça do eleitor. Mas quero reafirmar: sou candidato, e meu nome estará na urna”, garantiu. Leandro Grass (PT) disse que não comentaria o resultado da pesquisa. No levantamento, o candidato registrou 17,3% das intenções de voto (20,9% dos votos válidos).

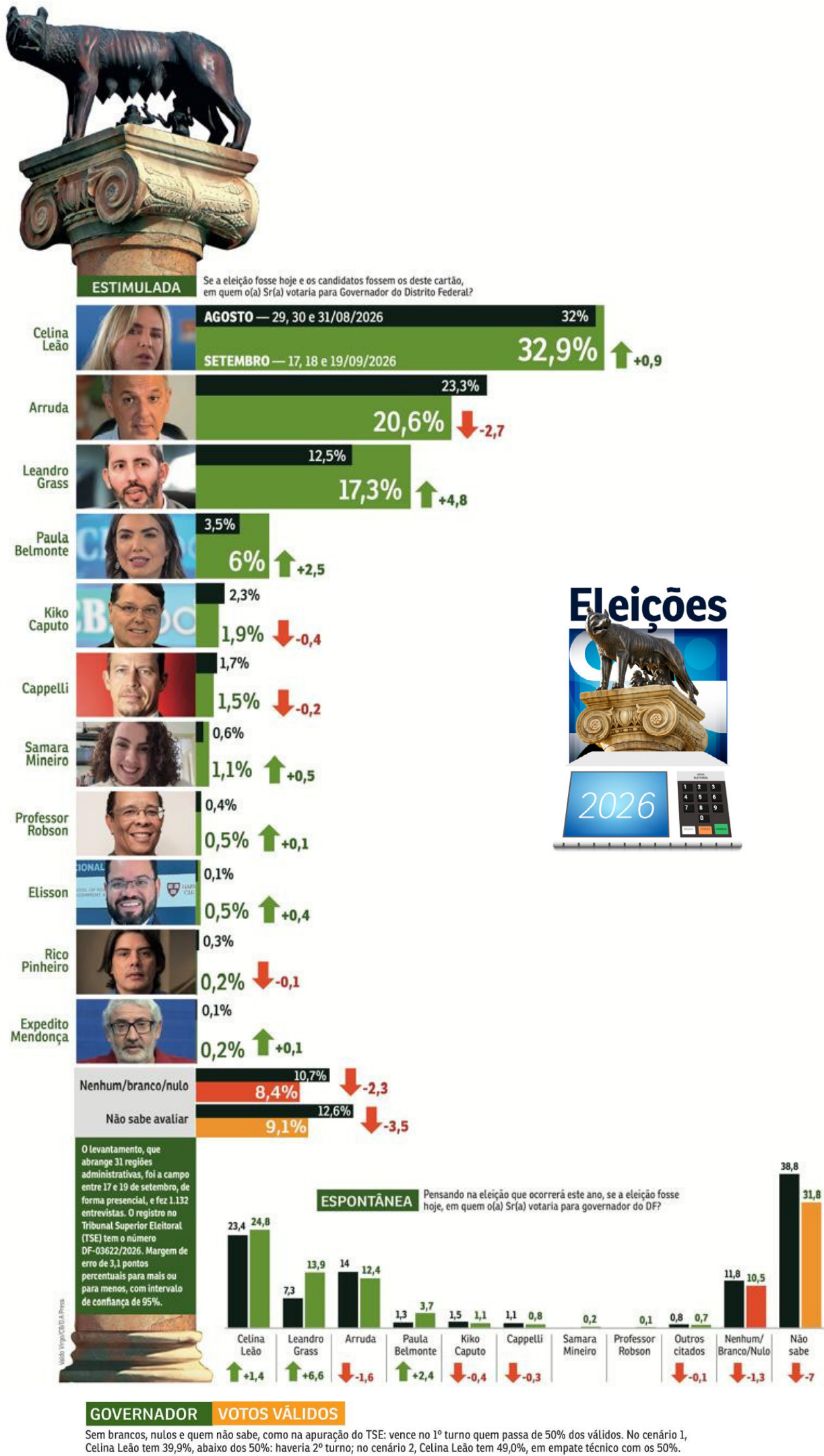
Candidata do PSDB, Paula Belmonte recebeu os números do levantamento como “um sinal de que a nossa mensagem está chegando a mais pessoas”. Ela aparece com 6% das intenções de voto (7,3% dos votos válidos), praticamente dobrando seu percentual de eleitores, que eram, no último levantamento, de 3,5%, divulgado 3 de setembro. “A campanha entra na reta final com muita energia. Tenho encontrado uma receptividade muito grande por onde passo. O que tenho ouvido nas ruas é um desejo de mudança, de fazer diferente e de colocar as pessoas no centro das decisões”, destacou.

Samara Mineiro, candidata da UP, ressaltou que, considerando a margem de erro de 3,1 pontos percentuais da pesquisa, ela estaria empatada em quarto lugar com outros adversários. No levantamento, Samara registrou 1,1% de intenções de voto (1,3% dos votos válidos). “A nossa campanha vem crescendo nessa reta final, com muitas declarações de apoio nas ruas, muitos falando da importância de termos nessas eleições uma candidatura popular, de uma mulher trabalhadora, que vem apresentando as propostas dos trabalhadores para melhorar o Distrito Federal”, destacou.

Mais diálogo

Com 0,5% das intenções de voto nesta rodada do levantamento (0,6% dos votos válidos), Professor Robson (PSTU) afirmou que a pontuação na pesquisa demonstra que suas propostas encontram “eco e simpatia na população”. “Onde conseguimos dialogar, a aceitação é real. Seguiremos nas ruas apresentando uma saída socialista para os problemas do Distrito Federal”, enfatizou.

Candidato do Agir, Elisson Ferreira disse receber o resultado da pesquisa com serenidade. No levantamento, o candidato registrou aumento de 0,4 pontos percentuais em relação à última rodada, com 0,5% de intenções de voto desta vez (0,6% dos votos válidos). “Pelo que temos ouvido diariamente da população, nossa campanha acredita que estará no segundo turno. Convido quem ainda não nos conhece a conhecer nossas



propostas e o projeto que temos para Brasília, e parabeno o **Correio** pelo trabalho e pelo espaço democrático dado aos candidatos”, afirmou.

Rico Pinheiro (PRTB), que registrou 0,2% das intenções de voto (mesmo percentual de votos válidos), disse compreender que uma pesquisa não retrata, necessariamente, a trajetória ou a tendência de uma campanha. “Nosso trabalho continua avançando, crescendo e chegando a cada vez mais pessoas em todas as regiões administrativas do DF. Estamos construindo esse caminho com presença, diálogo, trabalho e, acima de tudo, muita determinação”, ressaltou.

Kiko Caputo (Novo) não pôde comentar a pesquisa, por ter passado mal, inclusive sem conseguir cumprir por completo a agenda de campanha prevista. “O candidato teve uma indisposição gástrica hoje (ontem) pela manhã”, divulgou a assessoria do candidato. Ele volta à campanha hoje, segundo a nota. Ricardo Cappelli (PSB) não retornou até o fechamento desta edição.

A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política foi realizada, presencialmente, em 31 regiões administrativas, com 1.132 eleitores com 16 anos ou mais. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%. A pesquisa foi registrada junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o código DF-03622/2026.

Análise

Cientista político pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em democracia participativa, Rócio Barreto observou que a questão jurídica de Arruda tem influenciado nas intenções de voto. “A situação dele é uma variável central, tanto é que ele perdeu pontos não saindo nem um minuto da campanha política, nem da tevê, nem das ruas. Isso é um fator externo de intenção de voto, com grande potencial de alterar a leitura do levantamento”, analisou. “A dependência ou retirada de Arruda não é somente uma questão jurídica. Modifica substancialmente a configuração da disputa, pois mostra que sem ele, Celina pode levar essa eleição no primeiro turno”, completou.

“Leandro Grass apresenta crescimento mais consistente, aparenta está sendo mais reconhecido e mais aceito pela população. Temos que considerar que Paula Belmonte também cresceu bastante no movimento contínuo, após a propaganda de rádio e televisão. Caso houvesse mais tempo de tevê, os mais beneficiados nessa campanha pela disputa do governo do DF seriam Paula Belmonte e Leandro Grass. A pesquisa não conta somente a história de uma liderança de Celina Leão, conta a história de uma eleição que começa a se dividir em duas disputas, manutenção da liderança da governadora e a definição de quem vai ocupar o segundo lugar, com a situação jurídica de Arruda sendo uma variável capaz de redesenhar esse tabuleiro”, comentou Rócio.

Mestra em ciência política, Ana Paula Abritta destacou que a instabilidade em torno da candidatura de Arruda pode favorecer Celina Leão. “Em cenários sem Arruda, Celina chegaria a 49% das intenções de voto, com provável vitória no primeiro turno. Com Arruda na disputa, ela fica em 32,9%”, afirmou.

Ana Paula chamou atenção para a alta rejeição do candidato do PSD. “Sua candidatura, mais que ajudar a esquerda, canaliza votos da própria direita, deixando Celina como beneficiária nos diversos cenários”, avaliou.

Na visão de Ana Paula, os eleitores que não definiram o voto podem desempenhar um papel relevante na reta final da disputa. Na pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, 9,1% dos entrevistados afirmaram não saber em quem votar, enquanto 8,4% disseram que não escolheriam nenhum dos candidatos. “Os últimos dias de campanha serão críticos para a consolidação da base de Celina versus a tentativa de Grass de capturar indecisos e votos de rejeição a Arruda”, ressaltou.